

Samey: mandato é urgente

Fatores externos exigem rápida definição do tema

Embora reafirmando que acatará a decisão a ser tomada pela Assembleia Constituinte em torno da duração de seu mandato, o presidente José Sarney advertiu ontem, ao desembarcar na Base Aérea de Brasília, que para efeitos externos é importante que o assunto seja definido logo.

Na opinião do Presidente, a Constituinte não pode ficar discutindo apenas em torno de seu mandato. Segundo ele, há muitos outros assuntos fundamentais a serem decididos pela Assembleia, além da duração do atual período de Governo.

"Não tenho a ambição do poder e acatarei o que decidirem a Constituinte e os partidos", afirmou Sarney, acrescentando que o momento preciso para a definição do mandato deve ser escolhido pela própria Assembleia. Isto do ponto de vista interno porque externamente, como fez questão de ressaltar, "o assunto

não deve ficar muito tempo na indefinição".

O presidente começou a falar do mandato quando um repórter indagou se a eleição do senador Mário Covas para líder do PMDB na Constituinte teria deflagrado o processo sucessório. Ele iniciou dizendo não ter muito o que comentar a respeito do assunto, já que sucessão e mandato eram temas para a Constituinte. Só mais tarde falou das implicações que a indefinição em torno de seu mandato provocam no campo das negociações externas.

Analisando o desempenho da Constituinte, Sarney lembrou de sua vasta experiência parlamentar para considerar naturais as discussões preliminares em que até hoje se debate a Assembleia: "No início, é preciso um tempo para que as coisas se ajustem. E o preço da democracia. Mas a Constituinte, a meu ver, vai muito bem e está repleta de lideranças expressivas".

Brossard exorciza o golpe

Porto Alegre — O ministro da Justiça, Paulo Brossard, denunciou ontem a existência de setores interessados em confundir a opinião pública nacional e em combater as medidas do Governo brasileiro em defesa do País. O ministro irritou-se, ao desembarcar nesta capital, com as especulações dos jornalistas sobre a possibilidade de retaliações comerciais contra o País e com o editorial do jornal americano The New York Times, sobre a iminência de um golpe militar.

— Creio que há pessoas que são mais amigas dos banqueiros internacionais do que do seu próprio País — acusou —, sem, contudo, especificar quem.

Sobre a especulação do jornal, Brossard disse que ele poderia ser muito bem informado sobre os assuntos de seu país, mas em relação ao Brasil está "pessimamente informado". E indagou:

— Quem é que está falando em golpe militar? E vocês dão crédito ao New York Times em assuntos brasileiros? E insensatez falar-se em golpe militar.

Paulo Brossard não quis comentar a possibilidade de uma reforma ministerial, mas admitiu que ela existe sempre, pois os cargos estão permanentemente à disposição do presidente da República, "que pode promover modificações no seu ministério quando entender oportuno".

Lourenço garante que PMDB cumpre acordo

Os líderes do PFL na Câmara e no Senado, José Lourenço e Carlos Chiarelli, encontraram-se ontem com o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, para "uma longa conversa" em que foi assunto a disputa pela primeira vice-presidência da Constituinte. "Ficou claro que houve o acordo", afirmou após a reunião o deputado José Lourenço, garantindo que Ulysses se empenhará para seu cumprimento e advertindo que o contrário implicará na ruptura do PFL com o PMDB, a nível de Constituinte "com desdobramentos muito graves" no bloco de sustentação ao Governo.

Lourenço assegurou que "o doutor Ulysses está consciente das dificuldades" que traria a negativa do cargo de primeiro vice-presidente para seu partido e disse que o PFL não desistirá deste objetivo e não há proposta intermediária capaz de evitar um rompimento. Ele assinalou que a Aliança Democrática é um acordo "para a sustentação do Governo", inexistindo compromissos a nível de Constituinte e não quis fazer previsões sobre os desdobramentos que a falta de acerto sobre o cargo poderá ter no bloco de apoio a José Sarney.

"É claro que os fatos gerados no interior da Constituinte terão reflexos na Aliança", disse, acrescentando que não é possível, no momento, fazer previsões sobre o seu caráter e exten-

são. O deputado do PFL não identificou precisamente "um setor do PMDB", do qual partiriam as resistências à ascensão de seu colega Humberto Souto à primeira vice-presidência da Assembleia Nacional Constituinte, mas incluiu nele o senador Mário Covas, líder do PMDB. "Eles não quiseram atingir apenas a nós, do PFL, mas também ao doutor Ulysses e ao deputado Luiz Henrique. Parece que o processo que levou à eleição de Covas segue em curso", opinou.

CONTATOS

Lourenço garantiu que Ulysses só não iniciou ontem mesmo os contatos políticos — que, segundo sua narrativa do encontro, fará com a finalidade de garantir a manutenção do acordo — porque estava, sem telefone em virtude de defeito provocado pela queda de um raio nas proximidades da residência oficial do presidente da Câmara. Segundo ele, provavelmente esta manhã o peemedebista entrará em contato com o senador Mário Covas, tentando convencê-lo da importância de atender à reivindicação do PFL.

Ele reclamou da falta de clareza do líder em posições sobre a Aliança: "Covas deveria ser mais explícito. Se acha que o PMDB agora deve tocar tudo sozinho, deveria dizer isto com clareza", declarou.